

30 OUT 1975

Estrutura

ameaça as pesquisas

Da Sucursal do

RIO

A nova estrutura da Fundação Instituto Oswaldo Cruz — Fiocruz, com a qual ela deverá acompanhar e avaliar os estudos e projetos financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPQ, poderá prejudicar o andamento das pesquisas ali realizadas, segundo opinião de alguns pesquisadores.

Argumentam que o antigo sistema, em que o pesquisador era diretamente responsável por seu laboratório, desde a fase de apresentação do projeto, liberação de recursos pelo CNPQ e realização da pesquisa, era mais prático porque os laboratórios não ficavam na dependência de uma decisão administrativa.

Ontem, o diretor da Fiocruz, Vinicius Fonseca, informou que a nova orientação evitará que o pesquisador seja desviado de sua real função, para fazer relatórios ou resolver questões burocráticas, como ocorria antes. Disse, ainda, que agora a fundação terá condições de integrar melhor seus projetos, não havendo qualquer interferência administrativa no mérito dos trabalhos que estão sendo executados.

As novas atribuições da Fiocruz — estabelecidas em convenio com o CNPQ, firmado há um mês — causaram também uma certa inquietação nos meios científicos, de pesquisas endêmicas, pois se pensou inicialmente que a Fiocruz atuaria como um órgão coordenador, para todo o País.

Vinicius Fonseca explicou, no entanto, que as atribuições da Fiocruz ficarão restritas apenas aos trabalhos de responsabilidade de técnicos pertencentes ou vinculados aos quadros da fundação. Das 115 pesquisas sobre doenças endêmicas, financiadas pelo CNPQ no Brasil, a Fiocruz executa 12 projetos: três relativos à doenças de Chagas, desenvolvidos pelo Instituto de Endemias Rurais, e o Centro René Rachou, em Belo Horizonte; dois ainda referentes ao mal de Chagas, mas no Instituto Oswaldo Cruz, e Centro de Bambui; três sobre esquistossomose; um sobre malária; e outro sobre educação sanitária.

Simplificação

A respeito da nova orientação dada para a avaliação e acompanhamento dos projetos executados pela Fiocruz, Vinicius Fonseca observou que a medida trará também uma simplificação para o CNPQ, porque haverá uma institucionalização dos trabalhos que vêm sendo executados. "Não haverá, de forma alguma — ressaltou — um dirigismo administrativo, mas apenas um novo estilo de trabalho que conduzirá a resultados convergentes".

Entretanto, o diretor da Fiocruz disse acreditar que não é grande o número de pesquisadores descontentes, pois "apenas aqueles que não têm um verdadeiro espírito científico é que poderão se sentir prejudicados dentro da nova estrutura" e afirmou que as pesquisas serão voltadas realmente para as áreas prioritárias.

Atualmente, a Fundação Oswaldo Cruz — que pretende reconquistar o elevado conceito que manteve até há alguns anos — tem uma carência de recursos humanos, em termos quantitativos. A Fiocruz, que agora passou a ser uma entidade de direito privado, vinculada ao Ministério da Saúde também foi afetada pela evasão de profissionais, em face dos baixos salários oferecidos. Um pesquisador da Fiocruz, recebe salário de acordo com o seu nível — entre Cr\$ 5.400,00 e Cr\$ 13 mil — que é muito baixo, admitiu Vinicius Fonseca. Para eliminar a carência de recursos humanos, a direção da Fiocruz pensa em recontratar, em regime de CLT, os pesquisadores aposentados e ao mesmo tempo contratar alguns dos 130 estagiários, que trabalham atualmente sem qualquer remuneração, ou com bolsas do CNPQ.

O orçamento atual da Fiocruz é de Cr\$ 120 milhões, e a ajuda do CNPQ, pouco significativa, é de três milhões de cruzeiros, segundo informou Vinicius Fonseca. Para 76, a previsão é a de que o orçamento deverá se elevar para Cr\$ 230 milhões.